



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Inep convoca universidades públicas para criar questões para o Enem

MEC quer aumentar banco de itens de dez mil para cem mil. Cadastro das instituições vai desta quarta-feira(30) até 15 de abril

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 30/03/11



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 30/03/11
Assunto: Inep convoca universidades públicas para criar questões para o Enem		Página: Online

Inep convoca universidades públicas para criar questões para o Enem

MEC quer aumentar banco de itens de dez mil para cem mil.
Cadastro das instituições vai desta quarta-feira (30) até 15 de abril.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) abriu uma chamada pública para que as instituições públicas de ensino superior passem a participar da elaboração do banco de itens do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O cadastro começa a ser feito nesta quarta-feira (30) e vai até 15 de abril, segundo o instituto. O edital de credenciamento foi publicado no “Diário Oficial da União” na segunda-feira (28).

Universidades federais, estaduais e municipais, além dos institutos federais de Educação Profissional poderão participar. Até agora as questões do Enem eram feitas por professores ou especialistas contratados diretamente para a tarefa.

Segundo o Inep, a ideia é aumentar o número de questões disponíveis para a aplicação de duas edições da prova ao ano. O Inep tem hoje cerca de dez mil questões no Banco Nacional de Itens (BNI) do Enem e a meta é chegar a 100 mil.

Cada edição do exame tem 180 questões, sendo 45 de cada área. A prova é composta por uma redação e provas de matemática e suas tecnologias; linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias.

O pagamento a cada instituição, segundo tabela do Inep será de R\$ 30 mil por 500 questões até R\$ 1 milhão por cinco mil questões. Cada elaborador ganha R\$ 120 por questão e cada revisor ganha R\$ 60 por questão. Eles devem ser professores ou pesquisadores ativos da instituição.

Segundo o instituto, o pagamento à instituição será por créditos, que a instituição poderá acumular e usar quando achar conveniente. Os créditos poderão ser transformados em apoio financeiro a projetos apresentados pela instituição ao Inep.

De acordo com o Inep, as instituições receberão ainda R\$ 50 mil para infraestrutura, apoio técnico e operacional, e R\$ 50 mil para capacitação e coordenação da equipe de elaboração e revisão.

O aumento do banco de itens é necessário para informatizar o Enem, segundo o MEC. O ministério planeja começar a aplicar a prova em computadores em dois ou três anos. Com o exame informatizado, os candidatos fazem a prova em terminais capazes de gerar uma prova diferente para cada estudante.



Segurança

Segundo o Inep, as condições de segurança para o trabalho deverão incluir área de acesso restrito com chaves sob controle de pessoas identificadas, isolada do ambiente externo, com segurança presencial durante a fase de produção ou monitorada 24 horas com sistema de câmera; computadores com controle de acesso mediante login e senha individuais e fragmentadora de papel na área de produção de itens para que os refugos gerados sejam picotados e misturados no local.

De acordo com o cronograma do Inep, a capacitação dos coordenadores deverá ocorrer em maio, a capacitação de elaboradores, em junho, a divulgação das instituições selecionadas, em maio, a elaboração e revisão de itens na instituição e a revisão do Inep após a definição do plano de trabalho. O convênio terá vigência de 12 meses e poderá ser renovado por mais 12 meses.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 30/03/11
Assunto: Universidades poderão elaborar itens para as provas do Enem		Página: Online

Universidades poderão elaborar itens para as provas do Enem

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) lançou chamada pública convocando instituições públicas de educação superior interessadas em elaborar e revisar itens para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O objetivo é incluir universidades no processo de montagem das provas, ampliar o número de itens do banco nacional de itens em menos tempo e transferir às universidades públicas conhecimentos sobre avaliações em larga escala.

O Enem é composto por uma redação e quatro provas, cada uma de uma área do conhecimento: matemática e suas tecnologias; linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias. Cada prova é composta por 45 itens. O ideal é que o banco de itens tenha, no mínimo, 20 mil itens por área do conhecimento.

A chamada pública foi publicada na edição desta segunda-feira, 28, no Diário Oficial da União. Estabelece que as instituições – municipais, estaduais ou federais – interessadas em participar do processo se cadastrem pela internet. O período para cadastramento é de 30 de março a 15 de abril.

Após o cadastramento, o Inep oferecerá capacitação aos coordenadores gerais e coordenadores de área sobre os pressupostos teóricos e metodológicos sobre avaliação em larga escala, instrumentos de medida, matrizes de referência, elaboração e revisão de itens. Somente após as capacitações as instituições estarão credenciadas a participar do trabalho.

Após assinatura de termo de sigilo e compromisso, a instituição deverá capacitar elaboradores e revisores de itens – que deverão ser servidores ativos, na área de docência ou pesquisa. Eles vão elaborar os itens segundo a demanda do Inep e, após a conclusão do trabalho, enviar o conjunto de itens elaborados e revisados.

Esses itens serão, então, submetidos a revisão pelo Inep e, posteriormente, a pré-testagem. Apenas depois disso estarão prontos para compor o banco nacional de itens.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 30/03/2011
Assunto: Fato		Página: 26



FATO

Com certeza o secretário da Educação, Marco Tebaldi, sente-se mais sintonizado quando inaugura obras de escola, como fez no último fim de semana. É engenheiro de profissão.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN, Joinville	data: 30/03/2011
Assunto: Agressão		Página: 10

Agressão

Aluno será transferido de escola

O aluno que atacou um professor de matemática de uma escola estadual da região central de Joinville, na segunda-feira, deve ser matriculado em outra instituição de ensino nos próximos dias. O professor da sexta série não se feriu, mas teve os óculos quebrados quando tentava segurar o menino de 12 anos.

A decisão de transferir o aluno foi tomada pela Gerência Regional de Educação. Conforme a gerente Heliete Steingräber, o garoto tem problemas psicológicos e precisa de acompanhamento especial durante as aulas.

“Só tem mais uma sexta série na escola onde ele estuda e já há um professor acompanhando alunos com problema de audição. Então, precisamos buscar espaço em outro colégio”, explica a gerente.

Segundo Heliete, a preferência será por escolas na mesma região onde o menino mora.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Leitor	data: 29/03/2011
Assunto: Educação		Página: 17

E-MAILS E CARTAS

Educação

O ano mal começou e as agressões nas escolas continuam. Por onde andam a moral e os bons costumes, de onde provém tanta violência? Será mesmo que os pais perderam de vez o controle sobre seus filhos? E a escola para que está servindo?

Estamos cada vez mais reféns de adolescentes sem o mínimo respeito, dentro e fora da escola. O que nos chateia muito é ver o ECA proteger estes delinquentes e nossos políticos não se aterem que a mudança da maioridade tem que ser urgente. Talvez não seja para muitos a melhor solução, mas infelizmente chegamos nesta situação.

Não dá pra permitir esta violência gratuita em um ambiente em que deveria ser de paz e harmonia. Hoje trabalhamos em um ambiente de grande estresse. Uma bomba-relógio pronta para explodir. A escola vem perdendo sua identidade, os alunos, a vergonha, e o professor vai ficando cada vez mais longe das salas de aula.

Marcelo Roberto Vieira Braga,
São Francisco do Sul



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Você.leitor	data: 30/03/2011
Assunto: Estamos emburrecendo ou não?		Página: 40

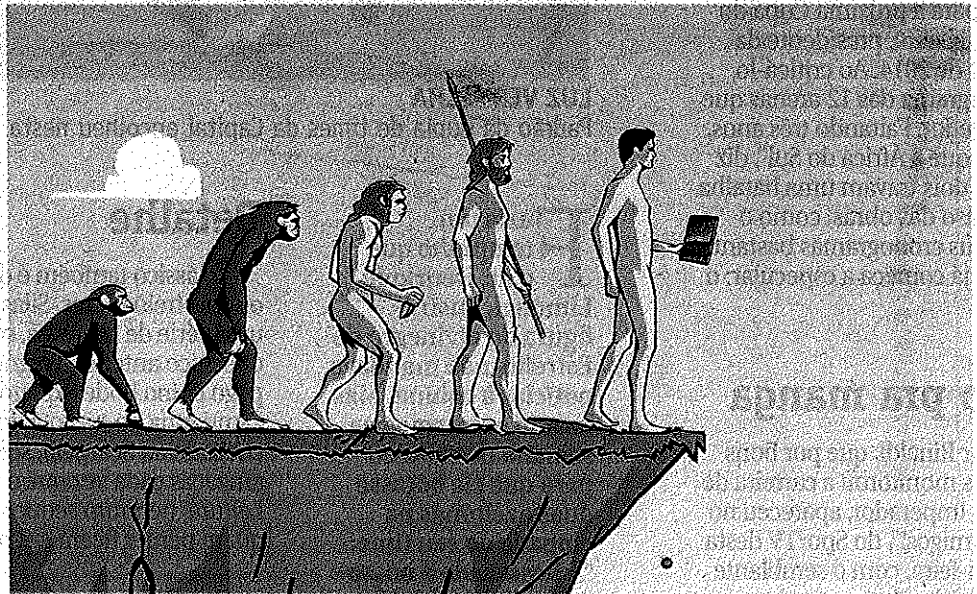
Estamos emburrecendo ou não?



ALFREDO LEONARDO PENZ, professor, escritor e mestre em educação e cultura
alfredopenz@yahoo.com.br

Dia destes, recebi e-mail de um aluno com o seguinte texto: “Fico intrigado com linguagem de MSN, recados de Orkut, etc. Não sei se estamos evoluindo, simplificando as coisas, ou se estamos emburrecendo”. Nem um, nem outro. Não estamos nem evoluindo nem emburrecendo. Essa linguagem praticada nas redes sociais, nos torpedos por meio do celular, nos e-mails, é um fenômeno mundial. Não é fato isolado no Brasil. A simplificação de palavras ou expressões é uma questão de economia de tempo e de espaço. Economia de tempo porque digitar letra por letra, além dos pontos e vírgulas e outros sinais gráficos num teclado minúsculo, gera impaciência, especialmente nesta era frenética em busca da velocidade da luz.

A questão da evolução também não é o caso. O texto considerado como primeiro marco da língua portuguesa foi escrito em 1189 e tem como título “A Cantiga da Ribeirinha”. Este texto, aliás, pode



PAULO GERLOFF

ser acessado por qualquer um no sabetudo da internet – o Google, o qual hoje parece ser o pai de todos. Quem for ler o texto terá a impressão de estar lendo em espanhol. Ele chega a ser incompreensível para nós leitores da língua portuguesa deste início do século 21.

Indo um pouquinho mais adiante na

régua do tempo, temos o clássico da literatura portuguesa: “Os Lusíadas”, de Luís de Camões. Este poema épico trata da bravura do povo português por meio das suas conquistas pelos mares. Se o compararmos com a cantiga, perceberemos uma enorme modificação na linguagem. Este segundo, sim, é perfeitamente compreensível se não

fosse por algumas palavras da época.

Agora, no início deste terceiro milênio, estamos sofrendo a influência do *netspeak*, ou seja, “fala da rede”, cunhada pelo linguista David Crystal. Segundo o professor inglês, “todas as línguas que utilizam a internet serão diferentes num futuro não muito distante”. Diferentes não significa erradas.

Diante de toda minha apresentação, eu responderia ao aluno que me enviou seu e-mail que não estamos emburrecendo. O fato é que o idioma sofre alterações ao longo do tempo, e alterações não são consideradas erro.

O que consideramos erro é quando, por exemplo, numa carta de apresentação a uma empresa, numa redação de vestibular ou mesmo num concurso, o candidato utilizar a “fala da rede” em vez da linguagem hoje considerada oficial. Aí, sim, pode-se dizer que alguns estão emburrecendo. Há de se tomar o maior cuidado para a utilização da linguagem apropriada a cada situação.

Nunca se escreveu tanto quanto nestes últimos 15 anos, especialmente após o *boom* da internet. Nossa língua culta ainda se faz necessária ser aprendida, pois é ela que abrirá portas para o futuro em qualquer profissão.



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 30/03/11
Assunto: Obama diz que excesso de provas torna a educação 'muito chata'		Página: Online

Obama diz que excesso de provas torna a educação 'muito chata'

Presidente dos EUA quer menos testes de avaliação nas escolas. 'Não se aprende sobre o mundo, só se aprende como passar na prova', diz.

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, disse em uma conferência para estudantes, em Washington, que os alunos deveriam fazer menos testes padronizados e o desempenho escolar deveria ser medido não somente pelos resultados das provas. "Excesso de provas torna a educação muito chata para as crianças", disse Obama. A reunião aconteceu na noite desta segunda-feira (28)..

"Muitas vezes o que temos vindo a fazer é usar esses testes para punir os estudantes ou, em alguns casos, punir as escolas", afirmou o presidente em uma reunião com alunos e pais na Bell High School Multicultural, em Washington.

Obama defende uma reformulação nas leis de educação. Para ele, os legisladores deveriam encontrar um teste que "todo mundo concorde que faça sentido" e ser promovido em um período maior do que anualmente. O presidente considera ainda que as escolas deveriam ser avaliadas não apenas pelo desempenho de seus alunos, mas também pela frequência às aulas.

"Nunca mais quero ver escolas que estão apenas ensinando os alunos a passarem no teste, porque então você não está aprendendo sobre o mundo, você não está aprendendo sobre culturas diferentes, você não está aprendendo sobre a ciência, você não está aprendendo sobre a matemática ", disse o presidente. "Tudo o que você está aprendendo é como preencher uma prova e pequenos truques que você precisa fazer para ter um teste. Isso não vai tornar o ensino interessante."

O presidente aprova a realização esporádicas de testes padronizados para determinar uma "base" de habilidade dos alunos. Ele disse que suas filhas Sasha, de 9 anos, e Malia, de 12, recentemente fizeram um teste que não exigia preparação prévia e servia para diagnosticar os seus pontos fortes e fracos. As meninas estudam na escola privada Sidwell Friends, em Washington.

Obama manifestou ainda a preocupação pelo fato de muitas escolas norte-americanas não conseguirem atender aos padrões de proficiência anual do programa "No Child Left Behind", que tem como objetivo obter 100% de alunos proficientes em leitura, matemática e ciência até 2014.

O presidente fez promessa de trabalhar para aprovar a lei que garante o direito aos filhos de imigrantes ilegais serem matriculados nas faculdades. A legislação foi aprovada pela Câmara, mas fracassou no Senado em dezembro.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 30/03/11
Assunto: Prova de alfabetização começa a ser aplicada		Página: Online

Prova de alfabetização começa a ser aplicada

Começou a ser aplicada anteontem a Prova Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização (Prova ABC), que avaliará a aprendizagem em leitura, escrita e matemática de crianças que concluíram o 3.º ano do fundamental (antiga 2.ª série). O processo de aplicação deve ocorrer em até 45 dias.

Conforme o Estado adiantou em dezembro, a avaliação será realizada pelo Movimento Todos Pela Educação, em parceria com a Fundação Cesgranrio, o Instituto Paulo Montenegro e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (Inep).

A prova será aplicada para uma amostra de 6 mil alunos, de 262 turmas de escolas de todas as capitais. A previsão é de que os resultados da sejam divulgados na segunda quinzena de junho. Os dados serão apresentados regional e nacionalmente.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 30/03/11
Assunto: A antecipação da alfabetização		Página: Online

A antecipação da alfabetização

Em resposta a uma consulta encaminhada por duas escolas particulares de São Paulo - os colégios Albert Sabin e Guilherme Dumont Villares -, por uma diretora de ensino da capital e por um grupo de pais de alunos na faixa etária entre 3 e 5 anos de idade, a Câmara de Educação Básica do Conselho Estadual de Educação (CEE) proibiu matrículas de crianças na educação fundamental antes que elas completem a idade mínima exigida para esse ciclo do ensino.

As escolas somente poderão matricular no ensino fundamental alunos com 6 anos, já completados ou a completar até o dia 30 de junho. A orientação do órgão é para que os alunos frequentem a segunda fase da pré-escola com 5 anos de idade e a primeira fase da pré-escola com 4 anos - também completados até a data-limite de 30 de junho. Com isso, as crianças nascidas no segundo semestre terão de ser atendidas pelos estágios anteriores do sistema educacional - ou seja, as creches.

A fixação de idades mínimas para cada nível de ensino tem o objetivo de evitar que os pais antecipem o início da escolarização dos filhos, queimando etapas. Muitos pais alegam que as crianças que completam 6 anos depois de 30 de junho esbarram em dois problemas - elas são separadas de sua turma, na fase de ingresso no ensino fundamental, e ainda têm de esperar mais um ano para poder se matricular na pré-escola ou no ensino fundamental. "Há caso de a criança fazer aniversário alguns dias após 30 de junho. A família fica inconformada. É delicado", afirma a diretora do Colégio Guilherme Dumont Villares, Eliana Pereira Aun.

Há, também, pais que tentam antecipar ou adiantar a escolarização dos filhos alegando que eles têm conhecimentos avançados. No entanto, professores, psicólogos e pedagogos afirmam que isso pode comprometer a alfabetização e a formação dos alunos. Eles também alegam que a espera de um ano para ingresso na fase de alfabetização das crianças que aniversariam depois de 30 de junho não pode ser vista como "castigo" pelos pais e que a transição da creche para a pré-escola, e deste ciclo para o ensino fundamental, tem de ser "suave".

Segundo os integrantes da Câmara de Educação Básica do CEE, o risco das crianças que entram muito cedo no processo de alfabetização é de que sejam alunos imaturos, sem condição de acompanhar as aulas. "O apressamento da escolaridade não é bom e pode prejudicar a maturidade da criança no futuro. Às vezes, o desenvolvimento cognitivo pode ser avançado, mas o emocional não é", diz a autora do parecer aprovado pela CEE, Maria Auxiliadora Albergaria Raveli. "Na última década, tivemos muitos problemas de menino que cresceu imaturo porque os pais achavam que era um gênio no início da escolarização", afirma a diretora do Colégio Guilherme Dumont Villares.

Há casos de pais que tentam matricular no ensino fundamental crianças que completam 6 anos em agosto, sob a alegação de que a Constituição de 88 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação garantem o direito à educação de acordo com a



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.rct-sc.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br; ramais: 6161, 6163;

capacidade de cada um e, como mostrou recente reportagem do Jornal da Tarde, há até o caso de uma família que obteve na Justiça liminar - fundada em parecer favorável da Promotoria da Infância e Juventude - autorizando a matrícula de uma criança de 3 anos na pré-escola de um colégio particular.

Tomada no final de fevereiro, a decisão da Câmara de Educação Básica do CEE ressalta a importância da pré-escola e recomenda aos pais de alunos que não "avancem o sinal", para não prejudicar a formação dos filhos. A decisão vale como diretriz tanto para as famílias quanto para as escolas que ainda tinham dúvidas sobre as idades mínimas de matrícula na primeira e na segunda fase da pré-escola e no primeiro ano do ensino fundamental - especialmente para as escolas particulares, uma vez que a rede pública tem autonomia para definir o dia de corte para matrículas, desde que respeitado 30 de junho como data máxima.